

Declaração de Princípios

17-Sep-2008

Razões
de luta

A UDP,
nascida nas jornadas populares de 1974/75, luta pelo socialismo.

Um sistema
político de real participação popular sobretudo
possível na base de uma maioria social de apoio e de um novo regime
económico-social.

Esse
regime tem como características essenciais:

a) A socialização da banca, dos principais meios de produção e da indústria, da Águia, dos recursos energéticos e do agro-mar, bem como a promoção de bens e serviços públicos de qualidade.

b) O fomento da economia, baseado na qualificação dos recursos humanos, no aproveitamento dos recursos naturais e na sua preservação, no pleno emprego, no avanço tecnológico e na inovação, na valorização da produção de bens e serviços na divisão internacional do trabalho, no desenvolvimento da economia estatal, cooperativa e privada, tendo o sector estatal papel dirigente e motriz.

c) A justiça social, promovendo a melhoria do nível de vida do povo, especialmente das camadas mais pobres, na realização da perspectiva "a cada um segundo o seu trabalho".

d) A defesa ambiental e a promoção do ordenamento territorial como factores essenciais de sustentabilidade do processo de desenvolvimento futuro.

e) A cooperação entre o Estado e as associações de produtores na planificação e gestão dos objectivos económico-sociais, numa perspectiva de descentralização crescente, reduzindo progressivamente o mercado e suprimindo a exploração das pessoas pelas pessoas.

f) O fomento da associação e cooperação entre os pequenos proprietários da terra, respeitando a vontade dos próprios, para a melhoria do seu bem-estar e o desenvolvimento sustentado da agricultura.

O sistema político que traduz a democracia num regime económico-socialista é o poder popular.

O poder popular edifica-se como democracia integral, como a conquista da democracia pelos trabalhadores e por outras camadas do povo marginalizadas pelo capitalismo.

O poder popular assume como princípios básicos:

a) A eleição de uma Assembleia Constituinte.

b) A votação nacional de uma Constituição que consagre as conquistas económico-sociais do socialismo e as regras de um Estado de direito socialista, bem como a eventual delegação de poderes num Estado socialista europeu alargado.

c) A Constituição e o Estado asseguram e promovem a independência nacional, o abandono dos blocos militares, a denúncia dos tratados desiguais, a solidariedade com todos os povos na luta contra a opressão, pela paz e a coexistência internacional.

d) A Constituição

e o Estado asseguram as liberdades individuais, a liberdade de expressão, de reunião, associação, manifestação e greve, a liberdade religiosa e não religiosa, a liberdade de informação e criação artística, o direito eleitoral multipartidário, o direito de participação dos sindicatos e outras associações.

e) A Constituição

e o Estado asseguram a democratização das forças armadas, a proibição de corpos repressivos especiais, a eleição dos magistrados e directores de polícia, a participação dos civis na defesa nacional.

f) A Constituição

e o Estado asseguram a unidade nacional, no quadro de uma República unitária, e fomentam a participação cidadã e a descentralização do poder, fortalecendo as autonomias regionais, as autarquias regionais, municipais e de freguesia.

g) A Constituição

e o Estado asseguram a igualdade de direitos de cidadãos e cidadãs, independentemente do sexo, gênero, etnia, orientação sexual e condição econômica.

h) A Constituição

e o Estado asseguram, a todos os níveis, governos responsáveis perante a respectiva assembleia, formados por ministros eleitos previamente deputados pelo povo, e eleições regulares para as assembleias do poder popular.

A conquista do socialismo

e do poder popular enfrentaram a resistência do imperialismo global e das camadas burguesas dependentes da oligarquia financeira transnacional. É um processo que assenta no movimento popular e no seu desenvolvimento até formas superiores de luta.

A revolução

social e política será obra da força do povo. O seu desenvolvimento e a eclosão de vagas de luta popular estão hoje muito interdependentes da luta dos outros povos europeus e das crises políticas no seio da União Europeia, super-estado imperialista que integrou Portugal.

As aspirações
dos povos ao pão, paz, liberdade, independência e solidariedade
dos explorados e oprimidos serão plena realidade no socialismo,
transição para uma sociedade sem classes.

A
natureza de uma ideologia

Quando,
havia um sôcilo e meio, o movimento operário tomou a
divisa do Manifesto Comunista "Proletários de todos os países:
uni-vos!" o alvo de uma sociedade justa deixou de ser um sonho e
tornou-se uma perspectiva realível. Aqueles que nada mais tinham,
a não ser a sua força de trabalho, tomavam consciência
que a divergência de interesses com o Capital só se resolveria
pela revolução social, apropriação colectiva
dos meios de produção fundamentais.

O proletariado
tomava consciência de que a história da luta de classes,
ao indicar-lhe a tarefa de suprimir a concorrência entre as pessoas
com base na propriedade privada dos meios de produção, levava-lo-a
a suprimir por completo a divisão social baseada em classes. A
humanidade podia atingir a liberdade.

Ao mesmo
tempo, o proletariado trazia uma nova inteligência à vida
da humanidade: a compreensão de que as contradições
em movimento, na sociedade e na natureza, se regem por leis comuns. Esta
concepção unitária da dialética do mundo
material está aberta ao conhecimento progressivo da realidade e
realiza no mesmo carril a libertação do Trabalho e
da Ciência.

Apetrechado
por esta teoria que designou, de acordo com o pensamento de Karl Marx,
por materialismo histórico e dialético, o proletariado
podia dizer então: "temos um mundo a ganhar, nada temos a
perder senão as nossas cadeias!".

Esta
teoria, enriquecida com a análise de Lénine do capitalismo
dos monopólios e com o estudo da globalização, fase
recente do imperialismo mais agressivo, é uma ideologia de libertação.

A ideologia de classe que defendemos nada tem em comum com o reformismo que procura apenas limitar os efeitos extremos do capitalismo, designadamente a pobreza absoluta e as agressões ambientais, mas sem uma alteração radical da sociedade.

Também nada tem em comum com experiências socialistas que, tendo conquistado formidáveis vitórias para o proletariado e os povos, degeneraram em regimes de estagnação e repressão, com uma nova burguesia burocrática no poder.

A ideologia do socialismo é um guia para a ação e uma atitude de procura científica constante.

O carácter de uma postura revolucionária

A UDP organiza-se como associação política e insere-se na ação mundial dos povos pela liberdade nacional e social.

A UDP é uma associação política de natureza comunista onde, voluntariamente, actuam homens e mulheres que procuram interagir com as posições mais avançada dos trabalhadores, da intelectualidade, dos pequenos proprietários dos meios rurais e urbanos, da juventude estudantil.

A UDP organiza a união voluntária dos seus membros estruturando-se democraticamente, assegurando a coesão ideológica e política, compreendendo que a disciplina comum de ação dirigida a partir de um centro único só tem vitalidade pela liberdade de opinião nos colectivos, assembleias e edições, onde predomina a regra democrática e a eleição geral e secreta para todos os cargos.

A UDP

Ã© uma associaÃ§Ã£o internacionalista que pugna pela
estreita uniÃ£o com organizaÃ§Ãµes e movimentos que
lutam contra o capital e o imperialismo, em particular com aquelas e aqueles
que defendem e aplicam a ideologia emancipadora dos trabalhadores e trabalhadoras.

A UDP

Ã© herdeira e continuadora das tradiÃ§Ãµes operÃ¡rias
e populares, no mundo e no paÃs, na luta anticapitalista e no que
houve de mais positivo na construÃ§Ã£o da nova sociedade socialista
e configura-se como uma associaÃ§Ã£o polÃtica revolucionÃria
aberta ao progresso e ao nosso tempo.

A UDP

Ã© uma associaÃ§Ã£o cuja acÃ§Ã£o e comportamento
procura seguir a imortal divisa do Padre Max: "Servir o povo e nunca
se servir dele".

DeclaraÃ§Ã£o
de PrincÃpios aprovada
pela
ConferÃªncia Nacional Fundadora da AssociaÃ§Ã£o PolÃtica
UDP, realizada a
2 e 3 de Abril de 2005 em Lisboa